

MUSEU DA PESSOA

História

Voltas que a vida dá

História de: [Elisa Morales](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 09/09/2003

História completa

Nasci no dia 5 de dezembro de 1984, às 13:00, no hospital Cristo Rei em Cornélio Procópio. Nessa mesma cidade passei dois anos de minha vida em companhia de minha mãe, pai e mais três irmãos. Quando minha mãe saía para o trabalho, minhas duas irmãs de 10 anos e meu irmão cuidavam e brincavam comigo. Uma vez, eles me colocaram num banho de espumas de detergente. Quando minha mãe chegou, eu estendi os bracinhos para que ela me "salvasse". Fiquei toda coçando. Passados esses dois anos, me mudei para o interior de São Paulo, onde meu pai faria mestrado. Lá, fui colocada na escolinha pela primeira vez. Mas eu corria pela casa aos berros quando chegava a hora de sair. Acabaram me tirando de lá. Eu não tinha contato com crianças e era muito medrosa. Não largava da minha mãe até os treze anos. Mas isso eu conto depois. Ficamos no interior de São Paulo até que eu completasse cinco anos. Então mudamos para Londrina, no Paraná. Os primeiros anos foram muito difíceis... Minha mãe tinha que trabalhar. Meus irmãos, agora eram adolescentes e estudavam. Eu tive que me acostumar com a escolinha. Meus pais se separaram nessa época. Foi um período horrível. Minha mãe queria se matar e acabou colocando toda a família em pandemônio – inclusive meus tios que moram no sul (Curitiba). Contamos com a ajuda de todos e, graças a Deus, isso tudo passou, deixando seqüelas não tão graves. Pelo menos para mim. Estudei até a sétima série do primário em escola pública. Lá, aprendi a matar aulas, fumei pela primeira vez e aprendi como é a realidade. Via o pessoal fumando maconha e achava que aquele não era meu lugar. Nessa mesma escola tive uma professora de Ciências. Eu a adorava e percebia que ela também gostava de mim. Tempos depois fui saber que ela era namorada do meu pai. Por indicação dela, ele achou melhor me tirar de lá. Eu tinha então treze anos e a única coisa boa que levei de lá foi minha paixão por meninos de cabelo comprido e a malícia de um aluno medíocre... hahahahaha... No ano que mudei de escola, fui passar as férias em Ubatuba, litoral paulista. Lá eu conheci o primeiro amor da minha vida. Ele era filho do primeiro casamento de uma prima da minha mãe e estava junto na viagem. Ele era lindo e tinha então 21 anos. Costumo dizer que a única boa contribuição que ele deu para minha vida foi ter me apresentado um CD do Led Zeppelin, minha banda de rock favorita. Mas nesse ano nada aconteceu, pois eu era muito tímida e nem sabia o que era homem ainda. Voltei das férias e comecei a estudar na escola nova. Um colégio adventista. Lá, além de Carolina e Maria Helena, minhas melhores amigas, conheci Marcos, meu primeiro namorado. Foi o único que conseguiu me fazer esquecer o Gustavo, pelo menos por um tempo. Namoramos apenas dois meses. Lembro-me perfeitamente do meu primeiro beijo. Foi no dia 21 de junho de 1998. Gostei muito, mas me senti estranha. Brigamos por causa da religião: ele adventista, e eu, revoltada. Passei maus bocados até esquecê-lo. Mas minhas amigas e minha professora de Português, Renata, me ajudaram muito. O ano acabou e tornei a ver o Gustavo. Novamente nada aconteceu... mas ele não saía da minha cabeça. Voltei para Londrina espantada com a minha covardia. Fiz um primeiro colegial complicado... difícil, mas muuuuito divertido. Numa festa de aniversário da Maria Helena, tomei meu primeiro pileque. Foi ridículo, mas nada aprontei... Alguns meses depois, senti minha vida vazia sem uma religião. Por incrível que pareça, acabei me tornando adventista, como meu ex-namorado... a Carolina também.. Parece engraçado: nós costumávamos zombar de tudo isso, mas quando Deus quer, Ele nos pesca mesmo. No reveillon de 99 para 2000 a família toda fez uma festa em Curitiba. E lá fui eu ver o Gustavo novamente. Dessa vez, não tive como segurar e acabamos ficando juntos... não foi tão maravilhoso assim... Minha vida vai em um ritmo muito caótico, confuso. Cada dia estou de um jeito, cada dia penso de um jeito. Mas minha personalidade já está bem definida. Sou teimosa, impulsiva, cínica, difícil de se conviver. Adoro me aventurar, ler, viajar... gosto de emoções... Não deixo mais de fazer as coisas por medo. "Carpe Diem!", é isso o que eu digo pra todo mundo... Aproveite o momento... a vida é muito curta... viva intensamente. É assim que eu gosto de viver.